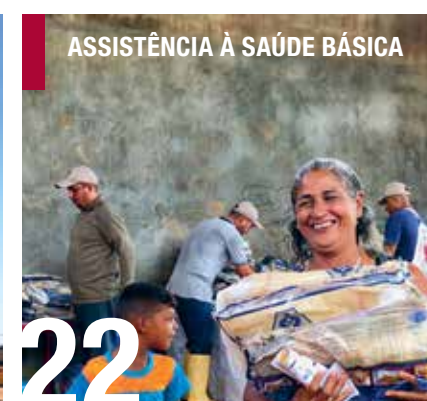
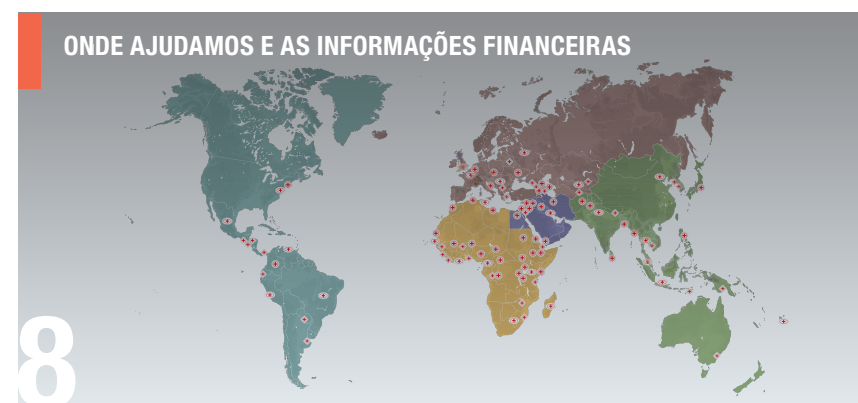




HUMANIDADE EM AÇÃO 2019

ÍNDICE



Obs.:

As fronteiras, nomes e designações empregadas neste documento não implicam um endosso oficial, nem a manifestação de qualquer opinião por parte do CICV referente ao status legal de qualquer território ou referente à delimitação das suas fronteiras e limites.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Enquanto escrevo esta carta, o mundo está mergulhado na pandemia de COVID-19, e os efeitos desta crise extraordinária são sentidos em todo o planeta.

Para os países afetados por conflitos armados ou outras situações de violência, as repercussões podem ser devastadoras. Em muitos lugares, a pandemia somente agrava uma situação que já era terrível, na qual famílias se esforçam para suprir suas necessidades básicas, desde alimentos até água, abrigo e atendimento médico. Mesmo antes da crise os sistemas de saúde já se empenhavam em lidar com a situação, e a superlotação de campos de deslocados e centros de detenção colocava as pessoas nesses lugares em risco particularmente alto.

Em conjunto com nossos parceiros do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, trabalhamos para proteger comunidades vulneráveis, entregar a elas remédios e equipamentos com rapidez e melhorar o saneamento nos campos e centros de detenção. Também assessoramos as autoridades sobre planejamento de vítimas em massa, a fim de garantir que as pessoas falecidas recebam tratamento digno. Essas medidas de curto prazo salvarão vidas. Mas este é apenas o começo de uma situação que provavelmente se prolongará, e os efeitos indiretos sobre a sociedade e a economia podem aprofundar as crises humanitárias atuais e criar novas.

Portanto, continuar ajudando os mais vulneráveis nunca foi tão importante.

Apesar das areias movediças da guerra e da política mundial, ao olhar para 2019 me sinto orgulhoso do que alcançamos para milhões de pessoas afetadas por conflitos armados e outras formas de violência.

Mas não é fácil. Na ausência de soluções políticas, as guerras estão se tornando mais prolongadas. Algumas duram décadas. Mais pessoas são afetadas, por longos períodos, às vezes por gerações. Batalhas urbanas são intensas e frequentes, causando destruição em grande escala. Armas explosivas com grande poder de destruição são usadas em bairros densamente povoados, provocando danos inaceitáveis aos civis e suas cidades. Cresce o número de grupos armados no mundo, que têm uma mescla de motivações políticas, territoriais, ideológicas e criminais. Pressões globais, incluindo crise climática, pandemia, deslocamentos e migrações, estão tornando os conflitos mais complexos.

Mossul, Iraque. Peter Maurer com Ali, um menino sorridente de oito anos. Ali descreve como foi a guerra para ele, enquanto pessoas ao redor trabalham retirando escombros de suas casas.



Em lugares como Afeganistão, Colômbia, Filipinas, Líbia, região do Sahel (África), Síria e Iêmen, negociamos e trabalhamos nas linhas de frente para prestar às pessoas a assistência que elas necessitam desesperadamente, com base na nossa experiência e na confiança que têm em nós.

Durante emergências, garantimos às pessoas proteção, abrigo, alimentos e água, salvando vidas muitas vezes em conjunto com nossos parceiros do Movimento. Nos conflitos mais prolongados e urbanos, nos esforçamos para criar um impacto humanitário sustentável. Nosso objetivo foi prestar apoio duradouro, não com a finalidade de desenvolver uma sociedade, construir um Estado ou trazer a paz, mas de ajudar as pessoas a sobreviver e a recuperar vidas dignas no longo prazo.

As necessidades das pessoas e suas expectativas em relação ao trabalho humanitário continuaram mudando, e nos envolvemos com as comunidades para entender – nos termos delas – o que precisavam e o que as colocariam em um caminho não de dependência, mas de autoconfiança. Estou particularmente satisfeito com o progresso que fizemos em algumas áreas invisíveis e intangíveis, como saúde mental, confiança nas ferramentas digitais e maior proatividade em um mundo onde a verdade e a confiança estão sob ataque de várias maneiras.

A interação da política de poder local, regional e global com redes de grupos armados significa que operamos em um terreno delicado e em constante mudança. Nossa força reside em nossa capacidade de construir relações baseadas na confiança. Através do nosso trabalho como um intermediário neutro, vimos como objetivos humanitários podem ajudar as partes em conflito a encontrar pontos em comum, seja por meio de troca de prisioneiros, evacuação de feridos, atividades humanitárias nas linhas de frente ou transferências respeitadas de pessoas falecidas.

O Direito Internacional Humanitário (DIH) é a base da nossa missão. 2019 marcou os 70 anos das Convenções de Genebra de 1949, e aproveitamos a oportunidade para acelerar o diálogo com os Estados sobre respeitar e garantir o respeito pelo DIH. Governos do mundo inteiro emitiram fortes declarações em apoio ao DIH e às normas internacionais, e vimos partes em conflito respeitando-as em suas operações militares – por exemplo, cancelando ataques quando previam danos incidentais excessivos aos civis. Infelizmente, também vimos contínuas violações às normas, e está claro que a comunidade internacional – trabalhando com a orientação e a experiência do CICV – deve fazer mais para garantir o respeito pelo DIH.

A realidade é que nosso direito de ganhar acesso às pessoas necessitadas continuará a ser desafiado e politizado. Em 2019, porém, trabalhamos com governos e pares para mitigar as consequências não intencionais de legislações que restringiram o espaço humanitário.

Também investimos em novas parcerias e ampliamos as existentes, inclusive dentro da comunidade de desenvolvimento e com instituições financeiras internacionais. Essas parcerias, que têm o objetivo de buscar soluções duradouras para desafios humanitários, serão fundamentais para garantir que nosso impacto coletivo seja poderoso e sustentável.

Para tudo isso, dependemos dos nossos apoiadores. Eu gostaria de agradecer a todos vocês por respaldar nossos valores humanitários e nosso trabalho neutro, imparcial e independente. Nestes tempos extraordinários, contamos com sua solidariedade extraordinária. Suas contribuições são fundamentais para garantir que possamos realizar nossas atividades que salvam vidas, a fim de proteger e assistir as milhões de pessoas ao redor do mundo que enfrentam os horrores da guerra e da violência. Obrigado.



Peter Maurer

Presidente do CICV

QUEM SOMOS

UM MANDATO HISTÓRICO

O CICV é uma organização humanitária neutra, imparcial e independente, cujo mandato é proteger e assistir as vítimas de conflitos armados. Os Estados outorgaram esse mandato ao CICV nas Convenções de Genebra de 1949 e em seus Protocolos Adicionais.

A VISÃO DE UM HOMEM

O CICV deve sua existência à visão e determinação de um homem: Henry Dunant.

Data: 24 de junho de 1859. Lugar: Solferino, uma cidade do norte da Itália. As tropas austríacas e francesas enfrentavam-se em uma batalha sangrenta e, depois de 16 horas de combates, o chão estava coberto com os corpos de 40 mil soldados mortos e feridos. Naquela mesma noite, Dunant, um cidadão suíço, passou pela região em uma viagem de negócios. Ele ficou horrorizado ao ver milhares de soldados de ambos os exércitos abandonados, sofrendo à espera dos cuidados médicos. Dunant fez um apelo aos moradores para que o ajudassem a cuidar dos feridos, insistindo que os soldados dos dois lados fossem tratados do mesmo modo.

Sua convicção levou à criação, em 1863, do Comitê Internacional para Ajuda aos Militares Feridos, que posteriormente se tornou o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). Mais tarde, naquele mesmo ano, 16 Estados e quatro instituições filantrópicas enviaram representantes a uma conferência internacional em Genebra. Foi nessa conferência que o emblema distintivo – uma cruz vermelha em fundo branco, o reverso da bandeira da Suíça – foi adotado e a Cruz Vermelha passou a existir.

No ano seguinte, os Estados adotaram um tratado para melhorar o atendimento às pessoas feridas nos conflitos, sem importar de que lado estivessem.

Nascia o Direito Internacional Humanitário.

**O CICV É A ÚNICA ORGANIZAÇÃO
HUMANITÁRIA À QUAL OS GOVERNOS
INCUMBIRAM ESPECIFICAMENTE A FUNÇÃO
DE PROTEGER E ASSISTIR AS VÍTIMAS
DE CONFLITOS, TANTO NAS NORMAS
DOS TRATADOS DO DIREITO
INTERNACIONAL HUMANITÁRIO
COMO NA LEGISLAÇÃO NACIONAL.**



Nádya Gabriele Rudnick, uma cirurgiã do trauma brasileira, fotografada no Sudão do Sul.

ONDE AJUDAMOS E AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Durante os últimos 150 anos, nós do CICV protegemos e assistimos as vítimas dos conflitos armados e outras situações de violência onde quer que estejam e sem importar a atenção que recebem da mídia. Como estamos presentes nos lugares, conhecemos de primeira mão a situação e as necessidades das pessoas. Também ajudamos quando os desastres naturais ocorrem em zonas de conflito e quando o nosso conhecimento específico pode fazer a diferença.

CHF 1,74 bilhão*

Gastos no terreno em 2019 *francos suíços

6,5% 93,5%

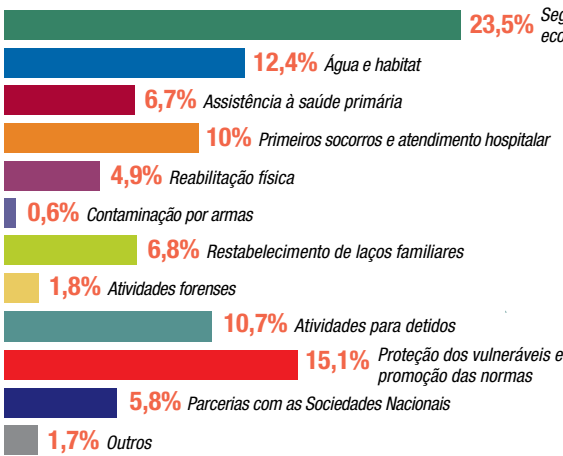
de cada doação foram usados na sede de cada doação foram destinados ao terreno

- ⊕ Sede do CICV
- ⊕ Delegação do CICV
- ⊕ Delegação Regional do CICV
- ⊕ Missão do CICV

17.838

funcionários trabalharam no terreno em mais de 100 países

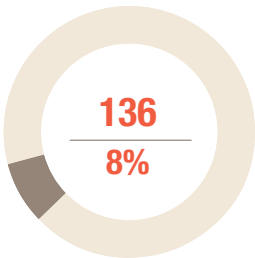
POR PROGRAMA



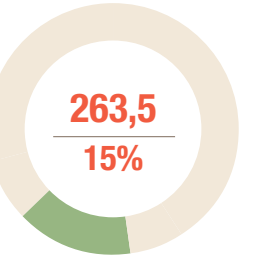
Obs.: os gastos de 2019 por região são em francos suíços. A porcentagem abaixo do total regional é a porcentagem do gasto total por região.

As 10 maiores operações em termos de gastos (em milhões de francos suíços)

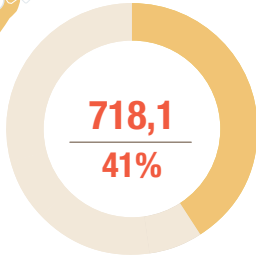
Síria	173,9
Sudão do Sul	132,7
Iraque	111,1
Nigéria	89,4
Iêmen	87,7
República Democrática do Congo	84,2
Afganistão	73,1
Ucrânia	69,6
Somália	63,7
Myanmar	55,7



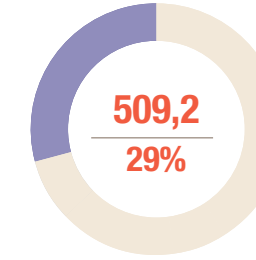
Europa e Ásia Central



Ásia e Pacífico



África



Oriente Próximo e Médio

AS PESSOAS QUE AJUDAMOS EM NÚMEROS



4.759.135

peessoas receberam alimentos ou assistência para comprar comida

34.180.738

peessoas receberam água potável, instalações de saneamento adequado e outras ajudas para melhorar suas condições de vida



4.976.333

peessoas receberam ferramentas, gado, sementes e outras formas de apoio para produzir alimentos

388

hospitais receberam suprimentos e outros materiais, dos quais **88** contaram com reforço ou monitoramento direto de funcionários do CICV, com a realização de:

- **168.671** cirurgias
- **5.533.920** consultas



898.452

peessoas tiveram aumento de renda

45.347

peessoas receberam treinamento em primeiros socorros



577

estabelecimentos de saúde primária receberam apoio, e nesses lugares:

- **7.747.176** consultas médicas foram realizadas, incluindo **554.561** para grávidas
- **4.327.836** doses de vacina foram administradas, inclusive para crianças

555.823

pacientes receberam cobertura para os gastos médicos

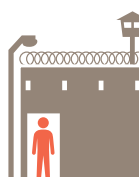


1,418,395

ligações telefônicas foram realizadas e **141.590** mensagens Cruz Vermelha foram distribuídas entre familiares

223

projetos de reabilitação física receberam apoio do CICV, beneficiando **414.867** pessoas



1,274

centros de detenção com **1.027.362** detidos receberam visitas de delegados do CICV

981

peessoas, incluindo **773** crianças, foram reunidas com suas famílias





Cartum, Sudão. A perna direita de Faris precisou ser amputada, mas ele queria trabalhar. Com uma prótese inovadora, Faris está aproveitando cada segundo.

SEGURANÇA ECONÔMICA

Conflitos armados e outras situações de violência causam estragos na capacidade de autossuficiência de famílias, comunidades e países inteiros. Em tais situações, as pessoas são arrancadas brutalmente das suas casas e obrigadas a abandonar seus bens. Mesmo que elas consigam levar alguns dos seus pertences, é muito provável que tenham de vendê-los ou trocá-los ao longo do caminho para poder sobreviver. As pessoas que podem permanecer em casa raramente são poupadas: seus meios de subsistência (p.ex., agricultura e criação de animais, negócio próprio ou emprego

assalariado) são frequentemente interrompidos ou se tornam impossíveis. As redes de apoio familiar e comunitário colapsam.

O conflito e a violência possuem um impacto na economia como um todo, restringindo o movimento de pessoas e produtos, interrompendo mercados e o acesso a serviços básicos e expondo as famílias a um maior risco de empobrecimento, estando deslocadas ou não. Nós possuímos três enfoques, que podem ser implementados em sequência ou juntos.

ASSISTÊNCIA

A assistência tem a finalidade primordial de salvar a vida das pessoas e proteger seus meios de subsistência quando estejam sob risco imediato. Fazemos isso ao dar às pessoas acesso a produtos básicos quando elas não podem mais obtê-los por conta própria.

Exemplos

- cestas alimentares, cupom de comida, suplementos alimentares;
- artigos domésticos básicos (p.ex., cobertores, utensílios de cozinha, sabão, velas);
- ajuda financeira, assistência combinada de entrega de comida e dinheiro;
- projetos de curto prazo de entrega de comida ou remuneração por trabalho prestado que beneficiem toda a comunidade (p.ex., remoção de escombros);
- redução de estoque.¹

¹ Compra de animais fracos a preços competitivos, deixando os produtores com rebanhos mais saudáveis e dinheiro extra. Os animais são posteriormente abatidos e a carne distribuída a famílias carentes para ajudar na variação da dieta alimentar.

APOIO AOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Os programas de apoio aos meios de subsistência ajudam as pessoas a aumentar a produção de alimentos, gerar renda e, em última instância, a se tornarem autossuficientes outra vez. Ajudamos famílias e comunidades a preservar ou melhorar o que já têm e fornecemos as ferramentas e capacitações de que necessitam.

Exemplos

- suprimentos e máquinas agrícolas, em espécie ou cupons (p.ex., sementes de cultivos para consumo ou para venda, ferramentas, fertilizantes, pesticidas)²;
- materiais para pecuária/pesca, em espécie ou cupons (p.ex., vacinas, medicamentos, forragem, redes de pesca), rebanhos para redução de estoque, treinamento (p.ex., para agricultores ou pecuaristas);
- esquemas de comida ou dinheiro por trabalhos prestados para melhorar a infraestrutura agrícola (p.ex., irrigação, medidas de combate à erosão, viveiros);
- pequenos equipamentos para produzir bens e serviços (p.ex., moinhos de grãos, ferramentas especializadas, carrinhos de mão) ou cupons ou dinheiro para adquiri-los;
- apoio mediante iniciativas microeconômicas (ajuda financeira, capacitação para habilidades empresariais).

APOIO ESTRUTURAL

Ajudamos os prestadores locais a restabelecer ou melhorar seus serviços, para que possam apoiar de modo sustentável as atividades de subsistência da população.

Exemplos

- assessoria técnica para os prestadores de serviços de agricultura, pecuária e pesca;
- treinamento formal e programas de *coaching* no local de trabalho;
- fortalecimento e desenvolvimento de oportunidades de capacitação.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



4.759.135

pessoas receberam alimentos e/ou dinheiro ou cupons para comprar comida



898.452

pessoas tiveram aumento de renda



4.976.333

pessoas receberam ferramentas agrícolas, gado, semente e outras ajudas para produzir alimentos

² Muitas vezes, são entregues junto com alimentos, dinheiro ou cupons para manter as famílias até a próxima colheita.

MALAS E ARTIGOS ESCOLARES: AJUDA FINANCEIRA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Por onde você começa quando perdeu tudo? Essa era a pergunta feita pelas famílias que voltaram para casa em agosto de 2019 e viram tudo o que haviam perdido. Quando as disputas por terras desencadearam confrontos mortais entre grupos étnicos em Kakenge, na região de Kasai, na República Democrática do Congo, muitas pessoas fugiram para a floresta e deixaram tudo para trás. **Quando já era seguro retornar, fornecemos ajuda financeira a quase 10 mil famílias para ajudá-las a reconstruir suas vidas.** O dinheiro permitiu que cada família decidisse o que mais necessitava. Algumas nos contaram o que compraram – e por quê.



Françoise tem nove filhos. Ela investiu o dinheiro do CICV em um pequeno negócio para apoiar sua família, e usou parte para pagar um empréstimo que havia feito para financiar a educação dos filhos. Uma filha de Françoise estuda na Universidade Lubumbashi, na província de Haut-Katanga. “Compro garrafas de óleo de palma a um bom preço e lhe envio. Ela vende as garrafas, me devolve o capital e mantém o lucro para cobrir suas despesas.”

A man with a beard and short hair, wearing a light-colored button-down shirt and dark trousers, sits on a wooden bench. He is looking directly at the camera with a serious expression. In front of him is an open, dark brown suitcase. Inside the suitcase, a pair of red sneakers is visible, along with a red cup and some other small items. To the right of the suitcase, on the floor, is a white ceramic bowl with a colorful floral pattern. The background is a rough, cracked wall. The lighting is natural, coming from the side, casting shadows on the wall and floor.

“Comprei uma mala porque, quando a violência começou, eu só pude levar o que consegui carregar com as mãos”, explica Jean. Casado e pai de duas filhas, Jean encontrou sua casa vazia ao voltar da floresta. Os agressores haviam levado tudo. Agora ele está preparado caso tenha de fugir de novo. Devido às tensões, porém, há mais de um ano ele não pode cultivar seu terreno. Então ele também comprou milho “porque estávamos famintos”, assim como alguns utensílios domésticos e materiais que suas filhas precisaram para o novo período letivo.

Jean e sua nova mala. Se a violência recommençar, ele poderá levar todos seus pertences consigo.

Para Alphonsine, cujo marido morreu na violência, a maior prioridade foi conseguir tratamento para doença do sono e malária. Ela depois comprou material escolar para seus netos e uma mala para usar caso precise fugir de novo. “Tivemos que sair às pressas, com todas as nossas coisas embrulhadas em um mosquiteiro”, ela nos contou. “Senti tanta vergonha!”



Alphonsine e sua neta, que está pronta para o novo ano letivo.



C. Lumingu/CICV

O material escolar estava no topo da lista de Georgette: mochilas, uniformes e lápis. Ela e sua família passaram por muitas dificuldades. Sua casa foi atacada e seus pertences roubados. Por um tempo, tiveram que coletar e vender lenha para sobreviver. “Houve épocas em que eu e meu marido dávamos comida para os nossos filhos, mas ficávamos com fome”, explica. Hoje ela vende comida em frente à sua propriedade, após comprar seu estoque inicial com ajuda financeira do CICV. Ela ganha pouco menos de dois dólares por dia – o suficiente para alimentar sua família.

Veja como outras famílias usaram sua ajuda financeira: www.cicv.org

ÁGUA E HABITAT

Nossas equipes de água e habitat trabalham para reduzir doenças, mortes e sofrimento causados pelos danos à infraestrutura e a interrupção de abastecimento de água. Mesmo em tempos de paz, milhões de pessoas no mundo todo têm dificuldades em obter acesso à água potável, instalações de saneamento decentes e infraestrutura pública bem conservada. O problema é agravado em tempos de guerra ou desastres naturais, quando a destruição da infraestrutura e o deslocamento em massa podem expor outras milhões de pessoas a morte e doenças.

Realizamos uma gama de atividades para oferecer acesso à água, melhorar os níveis de

higiene e criar ou manter condições de vida sustentáveis. Buscamos promover o respeito pelo ambiente, utilizar tecnologias e abordagens ecológicas, minimizar o uso de recursos naturais e maximizar a sustentabilidade de nossos projetos.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



34.180.738

pessoas receberam água potável, instalações de saneamento adequado e outras ajudas para suas condições de vida

ÁGUA

Ajudamos a construir ou reparar todos os tipos de redes de abastecimento de água, não importando o tamanho ou a tecnologia empregada. O trabalho engloba a captação das fontes de água e o subsequente tratamento, armazenamento e distribuição. Nas zonas rurais, as atividades incluem a melhoria dos poços artesanais e a instalação de bombas motorizadas nas perfurações. Também oferecemos abastecimento de água emergencial para assentamentos temporários.

O CICV busca assegurar que a comunidade seja capaz de administrar toda infraestrutura nova ou modernizada. Oferece, para este fim, treinamento sob medida, normalmente para comitês de água especialmente criados, e fornece peças sobressalentes que provavelmente serão necessárias.

SANEAMENTO E HIGIENE

A superlotação, como nos campos de deslocados, provoca rapidamente a disseminação de doenças. Portanto, oferecer as instalações sanitárias adequadas é essencial e altamente prioritário. Isto inclui a construção de latrinas, a reparação de estações de esgoto e a instalação de sistemas emergenciais de eliminação de resíduos. Também melhoramos os sistemas de saneamento em estabelecimentos de assistência à saúde e centros de detenção.

Para complementar nosso trabalho de infraestrutura, organizamos programas para incentivar comportamentos que ajudarão a prevenir doenças relacionadas com a água e o saneamento.

CONSTRUÇÃO E RENOVAÇÃO

A infraestrutura pública é essencial para fornecer serviços básicos de saúde, especialmente em centros urbanos densamente povoados. Nas áreas atingidas pela guerra, contudo, muitas vezes existe má conservação. Por isso, reparamos e construímos edificações e obras importantes para a infraestrutura das comunidades, como hospitais, centros de reabilitação física, estradas, represas e sistemas de irrigação. Também consertamos e reconstruímos estabelecimentos de saúde e escolas, ajudamos a montar campos para deslocados e fornecemos assistência material (abrigo, sistemas de aquecimento e refrigeração, água e eletricidade, etc.) para as famílias que retornam às suas casas depois de estarem deslocadas.

FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

O CICV restabelece ou mantém o fornecimento de energia elétrica a serviços básicos como hospitais, estações de tratamento de água e redes de abastecimento de água com o conserto das redes de distribuição de energia elétrica, geradores e usinas hidroelétricas. Usamos soluções ecológicas e que economizam eletricidade, aproveitando energia solar, eólica ou híbrida sempre que possível.

USO DE ENERGIA SOLAR NA NIGÉRIA

Aisha costumava gastar 400 nairas todos os dias em água. Ela é uma das mais de um milhão de pessoas que fugiram da violência que já dura mais de uma década no nordeste da Nigéria e buscaram refúgio em Maiduguri, capital do estado de Borno. A presença adicional de um milhão de pessoas na cidade ou nos campos dos arredores sobrecarregou os serviços essenciais, em especial o abastecimento de água, que já estava diminuindo à medida que as tradicionais fontes de água da superfície secavam.

Para ajudar a disponibilizar a água potável às pessoas deslocadas e às comunidades que as recebem, fizemos uma parceria com a Secretaria de Recursos Hídricos do Estado de Borno para construir a Usina de Água de Alhamduri em 2018. A usina produz cerca de nove milhões de litros de água potável por dia e usa um sistema de bombeamento por energia solar, reduzindo a dependência de combustível.

Em 2019, trabalhamos em conjunto com a Secretaria para conectar as pessoas à rede de distribuição. Construimos pontos com torneiras e outros pontos de distribuição de água através de uma área servida pela usina. Como milhares de outras pessoas fugiram para Maiduguri no início de 2019, após uma série de ataques, também instalamos pontos de água abastecidos pela usina de Alhamduri em um novo campo montado pelas autoridades. Esses esforços garantiram melhor acesso à água potável para cerca de 90 mil pessoas. Agora, Aisha pode buscar água potável de forma gratuita de um ponto de água construído pelo CICV.





Crianças se refrescam em um ponto de água construído pelo CICV abastecido pela usina de Alhamduri.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE BÁSICA

O funcionamento normal dos sistemas locais de saúde costuma ser interrompido pelos conflitos armados. Nos piores casos, uma parcela ou a totalidade do sistema pode ser destruída. O CICV ajuda a manter a continuidade dos serviços de assistência à saúde essenciais, reforçando a estrutura local sempre que possível. Fornecemos material médico e medicamento e ajudamos no desenvolvimento de capacidades, treinamento e supervisão. Quando necessário, enviamos profissionais de saúde qualificados. Além dos cuidados curativos, também nos

concentramos na prevenção de doenças e promoção da saúde. Conscientizamos sobre boas práticas de higiene, como lavar as mãos e utilizar mosquiteiros.

Apoiamos a saúde materna com a promoção do acompanhamento de grávidas, práticas de parto seguro, amamentação e planejamento familiar. Para combater a mortalidade infantil, ajudamos as autoridades locais e as equipes a realizar programas de imunização contra sarampo, tuberculose, tétano, difteria, pólio e coqueluche.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



577

estabelecimentos de saúde primária receberam material médico e outras ajudas

DORMINDO COM O INIMIGO: COMBATE À MALÁRIA NA VENEZUELA

Quando os casos de malária aumentaram no estado de Bolívar, no sul da Venezuela, trabalhamos com as autoridades locais e a Cruz Vermelha Venezuelana para controlá-los. **Distribuímos 50 mil mosquiteiros no município de El Callao e capacitamos membros da comunidade para promoverem boas práticas de saúde e aplicarem testes rápidos de diagnóstico de malária.** Também apoiamos 14 centros de diagnóstico e tratamento na região, e especialistas de várias instituições de saúde públicas realizaram a primeira pesquisa entomológica. **Graças a essas atividades e muitas outras, mais de 20 mil pacientes com malária receberam tratamento.**



Teste rápido de diagnóstico de malária.

C. Coiv/CICV

Saiba mais sobre como tornamos o acesso à saúde uma prioridade na Venezuela: 

Rosa segura o mosquiteiro que recebeu para proteger sua família contra a malária.

“De quantos mosquiteiros vocês precisam?” Rosa diz que seus filhos compartilham uma rede, mas ela e seu marido têm cada um a sua. “Não cabemos todos em uma”, ela explicou aos funcionários do CICV. Por morar em uma área com alta densidade de mosquitos transmissores de malária, Rosa ficou aliviada ao saber que sua família será protegida enquanto descansa. Sua cidade, El Callao, registrou o segundo maior número de casos da doença em Bolívar. “Meu marido é mineiro, e eu também trabalho com mineração de vez em quando. Não podemos adoecer. Se tivermos malária, nossos filhos não terão o que comer”, ela nos disse.





José (nome fictício) trabalha como mineiro desde criança e morou a vida inteira em assentamentos distantes da cidade. “Antes não tínhamos proteção contra os mosquitos. Realmente precisávamos disso porque a chuva aumenta a probabilidade de termos malária. **Muitos outros insetos também nos picam durante a noite, mas agora poderemos nos proteger, o que é ótimo.**” Em lugares como o assentamento onde José e sua família vivem, as crianças são as mais vulneráveis à malária.



Por quase três semanas, uma equipe de 20 voluntários da Cruz Vermelha Venezuelana coordenou, em parceria com o CICV, a distribuição de 50 mil mosquiteiros em El Callao. Mili, uma voluntária da Cruz Vermelha, nos impressionou com sua motivação diária. “Fico muito feliz em poder ir a esses lugares e ajudar a todos”, disse ela com um sorriso. Todos os dias, Mili era a primeira a chegar às comunidades que recebiam mosquiteiros, pronta para conferir os equipamentos e dar a cada família a quantidade solicitada. Com muita paciência, ela explicou a cada família como preparar as redes para o uso adequado.



“Você sabe o que fazer com o mosquiteiro logo que chegar em casa?” É o que o Dr. José, um epidemiologista do Instituto de Saúde Pública de Bolívar, perguntou a cada pessoa que recebia um mosquiteiro na cidade de Nacupay. **“Para doenças como a malária, as pessoas precisam saber como usar os materiais para se protegerem e como agir rapidamente caso adoeçam”**, diz ele, enquanto explica aos mineiros que devem arejar os mosquiteiros na sombra durante 24 horas antes de usá-los, a fim de proteger as crianças do inseticida. Além de entregar mosquiteiros, treinamos voluntários da comunidade na aplicação de testes rápido de detecção de malária e trabalhamos com as autoridades para capacitar as pessoas a testar usando microscopia.



“Quando um dos meus primos contraiu malária, ele teve dor de cabeça e febre, como acontece com a gripe. Às vezes, ele não podia parar de tremer, e ficamos muito assustados. Ele também perdeu o apetite”, recorda Darwin, quando lhe perguntamos se sabia sobre a malária e seus sintomas. “Moramos longe da cidade, então ele não foi ao médico. Tomara que não tenhamos [a doença], mas **agora sabemos que há um hospital perto ao qual podemos ir.**” Em 2019, o CICV apoiou 14 centros de diagnóstico e tratamento na região.

PRIMEIROS SOCORROS E ATENÇÃO HOSPITALAR

Nossos programas nas zonas de conflito oferecem primeiros socorros e transporte de emergência aos estabelecimentos de saúde para pessoas feridas ou doentes. Nesses centros, também fornecemos remédios, equipamentos e capacitação. Também desenvolvemos sua capacidade em vários aspectos da gestão hospitalar, desde a prestação de atendimento de qualidade a recursos humanos, manutenção da infraestrutura, finanças, logística e administração. Quando a situação requer, enviamos equipes de especialistas para trabalhar junto com os funcionários locais.

É difícil, e muitas vezes perigoso, realizar operações em meio a conflitos armados. A maioria dos cirurgiões que não são militares não está familiarizada com os tipos de lesões infligidas por mísseis e outros tipos de armamento pesado. O tratamento delas não é automaticamente

comparável com o que se presta a feridos por balas em um hospital convencional. Realizamos, portanto, seminários sobre cirurgia de guerra e compartilhamos os nossos protocolos, procedimentos e técnicas básicas de cirurgia de guerra e gestão de pacientes em meios perigosos e restritivos.

Em alguns casos, enviamos equipes cirúrgicas para reforçar os recursos locais. O apoio do CICV para os hospitais inclui:

- cirurgia;
- ginecologia e obstetrícia;
- pediatria;
- enfermagem;
- cuidados de saúde mental;
- gestão e administração hospitalar;
- provisão de material descartável;
- equipamento e conhecimento.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



45.347

pessoas receberam treinamento em primeiros socorros



388

hospitais receberam suprimentos e outros materiais

TELECIRURGIA AJUDA A SALVAR VIDAS NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO ATINGIDA PELO EBOLA

Para profissionais da saúde em Kivu do Norte, na República Democrática do Congo (RDC), o surto de ebola iniciado em 2018 apenas agravou os inúmeros desafios que já enfrentam. O conflito prolongado havia debilitado o sistema de assistência à saúde, deixando-o com escassez de suprimentos, equipamentos e colegas capacitados. Ajudamos a aliviar essa pressão, em conjunto com nossos parceiros do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, contribuindo em áreas onde temos um conhecimento especializado. Implementamos medidas de prevenção e controle do ebola nos estabelecimentos de saúde que apoiávamos e nos centros de detenção que visitávamos. Também nos ocupamos de grande parte da coordenação entre os funcionários e voluntários da Cruz Vermelha, sobretudo em relação à gestão de segurança.

Mas os conflitos e suas consequências não são interrompidos com os surtos de infecções, e ajudar a lidar com o ebola foi apenas um dos aspectos do que fizemos em 2019 na RDC. Também ajudamos a remover os obstáculos que as pessoas enfrentavam nas áreas atingidas pela violência para conseguir o tratamento e as cirurgias que necessitavam – inclusive na região de Kivu, onde os casos de ebola foram registrados. Apoiamos uma equipe de cirurgiões locais em um hospital em Bukavu, em Kivu do Sul, e mantivemos nossa própria equipe cirúrgica em um hospital de Goma, em Kivu do Norte.

Em março, nossa equipe de cirurgiões também começou a prestar assistência no hospital geral de Beni (também em Kivu do Norte), que se esforçava para continuar com seus serviços em meio ao surto de ebola. Para evitar a propagação do vírus, os pacientes que haviam sido feridos não podiam ser evacuados de Beni. Assim, nossos cirurgiões implantaram um sistema de telemedicina: quando a equipe em Beni tinha perguntas ou queria um conselho dos colegas em Goma, podia se comunicar através de videochamadas em *tablets*, que facilitavam as consultas em tempo real e as orientações durante os procedimentos.



O Dr. Sidibe oferece orientação à distância de Goma.



Em Beni, o Dr. Kombi e sua equipe operam um paciente ferido nos confrontos.

“Há um ferimento de entrada [de projétil], mas não um ferimento de saída”, diz o médico Godefroid Kombi em Beni. “Você não precisa retirar a bala”, aconselha o médico Abdou Sidibe, de Goma. “Concentre-se em limpar a ferida.”

Obter orientações sobre as técnicas corretas é crucial, especialmente no tratamento de feridas de guerra, que podem exigir uma mudança de mentalidade e de abordagem. Os cirurgiões podem descobrir que o dano tecidual é totalmente diferente daquele que estão acostumados a ver. As condições de trabalho podem ser radicalmente distintas e os recursos limitados, obrigando-os a improvisar. Quando orientamos nossos colegas, trazemos conhecimentos obtidos ao longo de muitos anos cuidando de feridos e doentes em zonas de conflito no mundo todo.

Graças aos nossos assessoramentos técnicos através do sistema de telemedicina, aos suprimentos e às outras ajudas que oferecemos, **o hospital de Beni atendeu cerca de 300 pacientes com feridas de guerra em 2019.**

SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOSSOCIAL

As feridas de guerra não são apenas físicas: proximidade dos combates, evacuação forçada, separação da família, estupro e outros tipos de violência deixam marcas psicológicas profundas e vulnerabilidade, que podem continuar muito depois do fim das hostilidades. Famílias de desaparecidos, por exemplo, vivenciam a angústia constante de não saber o que aconteceu com seu ente querido. E os profissionais e voluntários que cuidam de outras pessoas também são vulneráveis ao estresse pelo que veem e escutam e pelos riscos à sua segurança.

Por isso, oferecemos apoio de saúde mental e psicossocial a famílias de desaparecidos, vítimas e sobreviventes de violência sexual,

pessoas privadas de liberdade e socorristas. Fornecemos essa assistência diretamente ou, quando não podemos oferecê-la, conectamos as pessoas com especialistas e prestadores de serviços. Também ministramos capacitações em habilidades psicossociais básicas e gestão do estresse para os socorristas, profissionais da saúde e funcionários e voluntários das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Prestamos tais serviços como parte de todos os nossos programas de saúde, sejam em âmbito comunitário, em hospitais ou em centros de reabilitação física, e quando trabalhamos em nome de detidos ou de famílias de desaparecidos.



Fortaleza, Brasil. Participantes realizam um exercício durante o curso de capacitação “Cuidando de Quem Cuida” sobre saúde mental e apoio psicossocial.



Participantes do curso “Cuidando de Quem Cuida” sobre saúde mental e apoio psicossocial.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA PROTEGENDO OS QUE AJUDAM

Pessoas cujo trabalho é servir a outras, como profissionais da saúde, orientadores de jovens, educadores, cuidadores domésticos e trabalhadores sociais, são as primeiras a oferecer apoio às comunidades que enfrentam violência urbana. Mas elas também fazem parte dessas comunidades e enfrentam os mesmos desafios que os indivíduos que ajudam. “Suas profissões as deixam mais propensas a desenvolver estresse, depressão, ansiedade e outros sinais associados com trauma secundário”, explica Elvis Posada Quiroga, assessor do programa de Saúde Mental e Apoio Psicossocial do CICV em Fortaleza.

Em 2019, portanto, lançamos nosso programa Cuidando de Quem Cuida com o apoio da prefeitura da cidade. O objetivo do programa foi capacitar os profissionais do serviço público para fortalecer sua saúde mental e ajudá-los a desenvolver as habilidades necessárias de intervenção em crises, escuta ativa, empatia e gestão do estresse. O programa também sensibilizou as autoridades locais, ajudando-as a criar e fortalecer protocolos de saúde mental para profissionais que lidam com os efeitos da violência armada. **No total, 59 profissionais concluíram o programa em 2019.**

PROJETOS DE REABILITAÇÃO FÍSICA

A reabilitação física é uma forma de ajudar pessoas com deficiências a se reintegrarem à sociedade. Busca eliminar, ou pelo menos minimizar, as restrições aos movimentos e atividades para que elas possam se tornar mais independentes e se beneficiar de uma alta qualidade de vida.

As pessoas com deficiência podem precisar de aparelhos de locomoção como próteses (membros artificiais), órteses (suporte para membros existentes que não funcionam adequadamente), andadores ou cadeiras de rodas; também necessitam de terapia para

aprender a fazer o melhor uso dos aparelhos. Recuperar a mobilidade é o primeiro passo para garantir o acesso a alimentos, abrigo, educação, emprego, renda e, em termos gerais, as mesmas oportunidades que outros membros da sociedade.

Em países devastados por conflitos nos quais o CICV trabalha, a reabilitação física é necessária não somente pelas pessoas cujas deficiências são um resultado direto dos confrontos (minas terrestres, bombas, etc.), mas também por aquelas que ficaram deficientes físicas porque a assistência à saúde normal colapsa e não conseguem receber tratamento ou vacinas.

- Apoiamos os centros de reabilitação física para que possam gerir eles mesmos as suas atividades. Esse suporte pode englobar a construção ou renovação das instalações ou a doação de equipamentos e material ou componentes para fabricar os aparelhos. Também permitimos que os centros usem tecnologia que nós mesmos desenvolvemos para produzir próteses e órteses de polipropileno de alta qualidade a baixo custo, reduzindo o peso financeiro da reabilitação.
- Como a qualidade dos serviços depende fundamentalmente da pronta disponibilidade de profissionais qualificados, realizamos uma série de iniciativas de capacitação, desde treinamento no lugar de trabalho até programas de longa duração para a qualificação profissional.
- Para tornar os serviços mais acessíveis, subsidiamos o custo da viagem, acomodação e comida, bem como o custo do tratamento nos centros. Além disso, apoiamos os programas externos que levam as avaliações, reparações básicas e serviços de ajustes dos centros às áreas onde os pacientes vivem.
- Trabalhamos com os nossos parceiros locais (administradores dos centros, governo, organizações não governamentais, etc.) e tomamos medidas desde o início para fortalecer as capacidades gerenciais e técnicas (gestão de estoque, gestão de dados dos pacientes, protocolos de tratamento, etc.).
- Também apoiamos as oportunidades de inclusão social, como educação, treinamento vocacional e eventos esportivos, desenvolvendo redes de referência com organizações locais e internacionais.

Nosso objetivo é fortalecer os serviços de reabilitação física dos países, a fim de tornar as sociedades mais inclusivas para as pessoas com deficiência e ajudá-las a ter uma participação social mais ativa com a melhoria da qualidade, acessibilidade e sustentabilidade dos serviços.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



223

centros de reabilitação física, fábricas de componentes, instituições de treinamento e outros provedores de serviços receberam apoio do CICV



414.867

pessoas³ se beneficiaram de serviços de reabilitação física

7.003

encaminhamentos foram feitos para projetos de integração social

³ Como esses números são de dados mensais agregados, as pessoas que se beneficiaram dos nossos serviços mais de uma vez foram contabilizadas cada vez.



Zabih Efrani foi paciente de um centro de reabilitação física administrado pelo CICV, mas hoje é um fisioterapeuta que trabalha para a organização.

REPARAR MENTES E CORPOS, RECUPERAR A ESPERANÇA E A FÉ

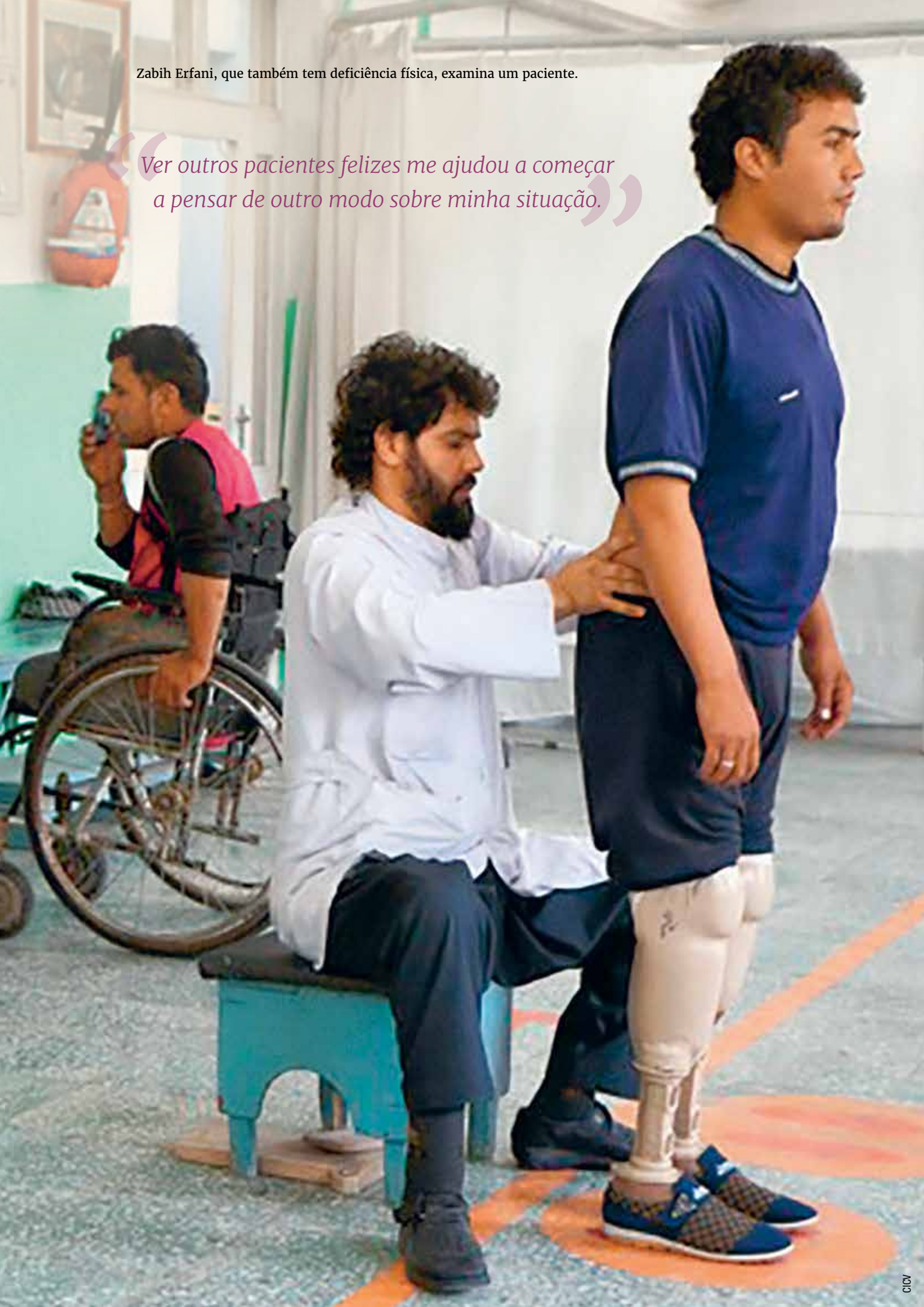
Zabih Erfani é um homem ocupado. Como fisioterapeuta do CICV, seu trabalho é facilitar as coisas para pessoas com deficiências – seja ajudando os pacientes a ajustar suas próteses e órteses, treinando-os a andar de novo ou exercitando-os. Ele também diz a cada paciente que a vida continua e que seus desafios físicos não têm que defini-los. Os pacientes sabem que Zabih acredita no que está dizendo, pois ele mesmo já passou por isso.

Sua experiência mostra como pessoas comuns têm sofrido as consequências do conflito no Afeganistão. Zabih era apenas um garoto que pisou em uma mina na beira da estrada na área de Darlaman no Distrito 6 de Cabul. “Foi em 1998. Havia muitos combates, e a situação se tornou muito insegura. Eu estava andando na estrada com meu irmão quando a mina explodiu. Perdi uma perna e a outra ficou gravemente ferida. Desmaiei”, conta Zabih, de 30 anos.

Um veículo cheio de combatentes passou por lá, e o irmão de Zabih pediu que o levassem ao hospital Karte Seh, apoiado pelo CICV na época. “Os médicos me operaram, mas levei uma semana para recuperar a consciência. Quando despertei e percebi que tinha perdido uma perna, não podia lidar com a situação. Recebi alta do hospital após 21 dias, mas foi muito difícil”, conta. Ele passou vários meses com depressão grave e foi tratado por psicólogos.

Zabih Erfani, que também tem deficiência física, examina um paciente.

“Ver outros pacientes felizes me ajudou a começar a pensar de outro modo sobre minha situação.”



A mudança aconteceu quando Zabih visitou o centro de reabilitação física em Cabul, onde as próteses são fabricadas. Ele viu muitas pessoas que haviam perdido os membros, como ele, trabalhando normalmente. “Sou muito grato a Alberto Cairo, chefe do programa de reabilitação física do CICV no Afeganistão. Ele me acompanhou em uma visita pelo centro e me incentivou. Mostrou-me médicos e pacientes cuja condição havia sido muito pior que a minha e que haviam se recuperado”, diz Zabih.

Zabih decidiu voltar para a escola e, após se formar, procurou o CICV buscando uma ajuda financeira. “Cairo intercedeu de novo e sugeriu que eu me capacitasse para ser fisioterapeuta. Inclusive se ofereceu para me contratar no centro.” Era mais do que Zabih havia imaginado para si mesmo, mas aceitou a oferta e se formou em fisioterapia em Jalalabad com o apoio do CICV. A formação de três anos abriu caminho para uma nova experiência e, aos poucos, trouxe esperança. “Também fiz muitos amigos no curso. Apenas o fato de estarmos juntos ajudou a mudar minha visão sobre a vida”, afirma.

Os dias de desespero de Zabih ficaram para trás. Hoje ele é casado e tem dois filhos. “Eles têm nove e cinco anos, e estou ansioso por vê-los receber uma boa educação e ir em busca de seus interesses”, sorri, orgulhoso.

Zabih é fisioterapeuta do CICV há 12 anos. Atende entre 15 e 25 pacientes diariamente. “A maioria deles se abre comigo, e eu os incentivo a levar uma vida normal.”

O CICV administra sete centros de reabilitação física no Afeganistão para ajudar pessoas como Zabih Erfani a se reerguerem. E outras que adquiriram deficiência têm seguido em frente, como ele, para reconstruir suas vidas e trabalhar em centros como modelos para os demais.



CONTAMINAÇÃO POR ARMAS

Durante os conflitos, as armas matam e mutilam pessoas, impedindo o acesso a bens e serviços básicos como água e terra. Mas não somente durante os conflitos: armas abandonadas ou que não explodiram podem continuar ativas durante anos ou mesmo décadas após o fim dos combates, dificultando a reconstrução e a reconciliação.

Além disso, as armas não são encontradas apenas em conflitos armados plenos. A

proliferação atual das pequenas armas em muitas sociedades aumenta o nível de violência que afeta milhões de pessoas nas suas vidas cotidianas.

Empregamos uma grande variedade de enfoques, que podem ser utilizados individual ou conjuntamente, para minimizar o impacto de distintos tipos de contaminação por armas, incluindo as que contenham agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares.

Esses enfoques incluem:

- **redução de riscos** – oferecer alternativas às comunidades para que não precisem entrar em áreas contaminadas, como a instalação de pontos de água ou a ajuda para o desenvolvimento de agricultura ou criação de gado em zonas seguras;
- **sensibilização e educação sobre riscos** – conscientizar a população sobre o problema e como se manter seguro;
- **coleta e análise de informações, e pesquisas** – reunir, organizar e compartilhar informações sobre a localização dos pontos de perigo e sobre a ocorrência de acidentes para minimizar a probabilidade de incidentes futuros e contribuir para priorizar as atividades de remoção;
- **remoção dos riscos apresentados por armas convencionais, bem como dos perigos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares** – oferecendo análise técnica e removendo ou destruindo material de áreas contaminadas;
- **desenvolvimento de capacidades** – ajudar as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e as autoridades nacionais e desenvolver sua capacidade de lidar com a contaminação por armas convencionais e agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



52

países ou territórios do mundo todo se beneficiaram de atividades de redução do impacto da contaminação por armas

Saiba mais sobre como ajudamos a lidar com resíduos explosivos de guerra:



CRIANÇAS NO LESTE DA UCRÂNIA APRENDEM LIÇÕES QUE SALVAM VIDAS



Y. Nosenko/CICV

Amontoados no corredor da escola, crianças e professores em Hranitne, na região de Donetsk, ouviram as bombas caindo nos arredores da cidade. Bombardeios, exercícios preventivos, minas terrestres e artefatos não detonados se tornaram parte da vida de milhares de crianças que frequentam os colégios perto da linha de contato no leste da Ucrânia.



O. Loshakova/CICV

Além das matérias normais, essas crianças precisaram aprender outra habilidade vital: como se proteger buscando abrigo. Nós as ajudamos a aprender a identificar o perigo, escapar e encontrar refúgio no lugar mais seguro possível.

Exercício preventivo de segurança em uma escola de Lugansk/região de Luhansk.

Crianças aprendem sobre minas terrestres em Hranite.





T. Khyzhniak/GICV

Para envolver mais os alunos, usamos quebra-cabeças e outros brinquedos para ensiná-los a nunca se aproximar ou tocar em um objeto desconhecido.



O. Loshakova/GICV

Também organizamos sessões informativas regulares para os professores, ajudando-os a entender melhor os riscos e capacitando-os sobre emergências e sobre como orientar os alunos sob seus cuidados.

RESTABELECIMENTO DE LAÇOS FAMILIARES

A cada ano, conflitos armados, desastres naturais e migrações separam inúmeras famílias. Ao fugir dos conflitos ou quando ocorre um desastre natural, assim como em toda a rota migratória, as crianças podem se perder no meio do caos. Os idosos e doentes talvez não tenham vontade ou capacidade de fugir. Os feridos podem ser levados ao hospital e os seus entes queridos podem não saber o que aconteceu com eles. Às vezes, as pessoas são detidas e as suas famílias não são informadas sobre o seu paradeiro. Pessoas falecidas muitas vezes não são identificadas.

As famílias sofrem terrivelmente quando perdem o contato com os seus entes queridos e não sabem onde eles estão nem se estão a salvo.

O CICV e as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho trabalham em conjunto, como parte de uma rede mundial, para ajudar as pessoas separadas das suas famílias e amigos.

O Restabelecimento de Laços Familiares abrange várias atividades. Colocamos os familiares em contato mediante telefonemas e mensagens Cruz Vermelha por escrito. As nossas plataformas de busca *on-line* permitem às pessoas buscarem os seus familiares desaparecidos, e os nossos funcionários locais e voluntários buscam as pessoas que são dadas como desaparecidas. Trabalhamos com as autoridades e outras organizações para tentar prevenir os desaparecimentos e coordenar uma resposta mais eficaz quando há desaparecidos. Atenção particular é dada aos serviços para os mais vulneráveis, como crianças desacompanhadas ou pessoas detidas, e à proteção de dados pessoais.

Quando a busca é bem-sucedida, as famílias são informadas onde estão os seus entes queridos, podem entrar em contato com eles e, quando possível, se reunir.

PESSOAS DESAPARECIDAS

Quando um dos pais, um irmão ou um filho desaparece, as famílias se encontram em uma situação trágica. Ficam em um limbo emocional, sem saber se o familiar está vivo ou morto, enfrentando uma série de necessidades urgentes e variadas. Apoiamos os esforços para determinar o paradeiro das pessoas desaparecidas e o que aconteceu com elas. Também promovemos o direito das famílias de ter essas informações.

Prestamos apoio às autoridades, legisladores, instituições forenses e outros atores para prevenir e esclarecer os desaparecimentos. Também trabalhamos diretamente com os parceiros locais para lidar com os problemas psicológicos, econômicos, legais e administrativos que as famílias enfrentam e que exacerbam o sofrimento profundo que já têm. Especificamente, isto significa auxiliar as famílias com os meios de subsistência para as famílias, apoio psicológico, assistência à saúde e conselhos administrativos e jurídicos.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



1.418.395

telefonemas foram feitos entre familiares



141.590

mensagens Cruz Vermelha foram distribuídas entre familiares



981

pessoas, incluindo 773 crianças, foram reunidas com suas famílias

SEPARADOS EM SEGUNDOS, REUNIDOS PELA CRUZ VERMELHA



Nyirarukundo e suas filhas, Asifiwe e Malaika, posam para uma foto pouco depois de serem reunidas em Ruanda.

Uma decisão de uma fração de segundo fez toda a diferença para Nyirarukundo Umberinka. Quando homens armados começaram a atacar, ela e o marido, Jean Baptiste Gatera, correram em uma direção enquanto suas duas filhas, Asifiwe Chance Gisèle e Malaika Jeanne d'Arc, correram em outra. A família vivia na República Democrática do Congo (RDC) desde 1994, mas tentava voltar para Ruanda. Sem saber o que havia acontecido com as filhas, Nyirarukundo e Jean Baptiste regressaram para Ruanda. “Eu pensava que elas haviam morrido lá”, diz Nyirarukundo.



Malaika Jeanne d'Arc, de sete anos, foi reunida com sua família após dois anos de separação.

Antes de sair da RDC, porém, o casal submeteu um pedido para que buscássemos suas filhas. Trabalhamos com a Cruz Vermelha de Ruanda e a Cruz Vermelha da República Democrática do Congo para procurar as meninas. Dois anos depois, nós as encontramos em Rutchuru, Kivu do Norte, onde moravam sob os cuidados de um vizinho. Nós as trouxemos (agora com 14 e 7 anos) para Ruanda, onde foram reunidas com os pais.

A espera agonizante de Nyirarukundo terminou. “**Estou tão feliz, sinto como se pudesse voar!**”, disse ela, abraçando as filhas.

“Graças a Deus pude vê-las de novo. Amém, amém! Tinha medo de que não pudessem voltar para casa, mas aqui estão.”

Graças ao nosso trabalho com a Cruz Vermelha de Ruanda, também conseguimos ajudar pessoas como Nyirarukundo a encontrar seus familiares e estar em contato. Ao todo, **reunimos 32 menores desacompanhados com suas famílias**. Nossos funcionários e os voluntários da Cruz Vermelha de Ruanda acompanharam regularmente as crianças reunidas, em especial aquelas que haviam sido associadas com forças de combate, garantindo que tivessem o que necessitavam, sobretudo em termos de estudo e assistência à saúde.

PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Todos os dias, homens, mulheres e crianças privados de liberdade são expostos a perigos como execução sumária, desaparecimentos forçados e tortura. Eles podem estar sujeitos a condições de vida desumanas e perder contato com as famílias.

Visamos assegurar um tratamento e condições de detenção decentes para todas as pessoas

privadas de liberdade, independentemente dos motivos para sua prisão e detenção. Também buscamos aliviar o sofrimento dos seus parentes, em particular ao facilitar o contato e as visitas familiares. Promovemos o respeito pelas salvaguardas legais e, em alguns casos, facilitamos a reinserção de ex-detidos à sociedade.

AS VISITAS

O nosso trabalho com os detidos baseia-se em avaliações completas da situação interna e externa dos lugares de detenção, incluindo o diálogo com as autoridades detentoras e visitas aos próprios detidos. As visitas estão sujeitas a cinco condições básicas.

Devemos ter:

- acesso a todos os detidos dentro do nosso campo de interesse;
- acesso a todas as instalações e áreas usadas pelos detidos e que sejam destinadas a eles;
- autorização para repetir as visitas;
- a possibilidade de falar livremente e em particular com os detidos de nossa escolha;
- a garantia de que as autoridades nos fornecerão uma lista de todos os detidos dentro do nosso âmbito de interesse ou a autorização para que façamos essa lista.

A AÇÃO

Esperamos que as autoridades responsáveis pela detenção tomem as medidas necessárias para garantir um tratamento humano e condições de detenção adequadas. Com essa finalidade, entregamos relatórios confidenciais para as autoridades com as nossas constatações, os padrões nacionais e internacionais relevantes e todas as ações e recursos necessários para melhorar a situação das pessoas privadas de liberdade.

Também oferecemos suporte técnico e material para efetivar as melhorias necessárias, como abastecimento de água, saneamento e infraestrutura em geral, administração penitenciária, acesso à assistência à saúde e respeito pelas garantias judiciais.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



1.274

lugares de detenção com 1.027.362 pessoas privadas de liberdade foram visitados por delegados do CICV



13.745

pessoas privadas de liberdade foram visitadas como parte de nosso programa de visitas familiares



345.417

pessoas privadas de liberdade se beneficiaram de melhorias em centros de detenção, incluindo projetos de abastecimento de água e campanhas de promoção de higiene

128 DETIDOS FORAM REPATRIADOS DA ARÁBIA SAUDITA PARA O IÊMEN



Em novembro de 2019, facilitamos a repatriação de 128 pessoas privadas de liberdade da Arábia Saudita para o Iêmen, com acordo de ambas as partes. Agimos na qualidade de intermediário neutro, garantindo que os detidos fossem transferidos em segurança.

Na prisão de Khamis Msheit, realizamos checagens antes da viagem. Verificamos as identidades das pessoas privadas de liberdade, avaliamos seu estado de saúde e confirmamos que desejavam ser repatriados. Nossos delegados então as acompanharam em sua viagem ao Iêmen.

No Iêmen, trabalhamos com as autoridades para garantir que os detidos recebessem tratamento e condições de vida de acordo com as normas mundialmente reconhecidas. Em 2018, nossas visitas aos centros de detenção haviam sido suspensas por motivos de segurança, mas em 2019 foi possível retomá-las. **Visitamos 23 estabelecimentos com mais de 13 mil pessoas privadas de liberdade.**

Para melhorar suas condições de vida, renovamos cozinhas, redes de água, sistemas elétricos e outros componentes essenciais da infraestrutura dos presídios. Doamos produtos de higiene e outros artigos essenciais para os detidos. Também fornecemos apoio material para as clínicas das prisões, a fim de aumentar o acesso dos detidos à assistência à saúde.

PROTEÇÃO DOS VULNERÁVEIS E PROMOÇÃO DAS NORMAS

A missão do CICV é proteger a vida e a dignidade das vítimas dos conflitos armados e de outras situações de violência, assim como prestar-lhes assistência. Uma das formas de fazermos isso é promover o respeito pelas normas e princípios humanitários, com a finalidade de prevenir os danos e sofrimento causados à população civil. O verdadeiro espírito do Direito Internacional Humanitário (DIH) – conjunto de leis que protege as vítimas dos conflitos armados – é alcançar um equilíbrio entre a ação militar legítima e as consequências humanitárias dessa ação.

Estabelecemos um diálogo com os indivíduos e grupos que sejam capazes de determinar o destino das vítimas de conflitos armados ou que podem facilitar (ou obstruir) o nosso trabalho. Isso inclui as forças armadas; forças policiais e de segurança; outros portadores de armas, como membros de grupos armados não estatais; e autoridades governamentais, assim como outros dirigentes e líderes de opinião, no âmbito local e internacional. Com vistas ao futuro, também mantemos contato com estudantes e seus professores.

O CICV trabalha em três níveis para aumentar o conhecimento e a aplicação do DIH:

- aumentando o conhecimento dos princípios humanitários e das obrigações decorrentes do DIH, mediante a comunicação pública sobre os princípios gerais a serem respeitados e o ensino e capacitação para grupos de influência;
- prestando assessoramento e apoio técnico para a integração sistemática do DIH ou dos princípios humanitários nos sistemas jurídicos, na doutrina, treinamento e procedimentos operacionais policiais e militares e nos currículos escolares e acadêmicos;
- promovendo o respeito pelo DIH, com diálogos confidenciais e bilaterais com os supostos perpetradores dos abusos.

Também trabalhamos com os indivíduos e comunidades vulneráveis, apoiando seus esforços para reduzir sua exposição a padrões de abuso, auxiliando-os a evitar estratégias de superação prejudiciais e fortalecer a sua resiliência.

O objetivo final consiste em influenciar a atitude e o comportamento das pessoas, de modo a melhorar a proteção dos civis e outras pessoas protegidas pelo DIH em tempos de conflitos armados, facilitar o acesso às vítimas e melhorar a segurança dos nossos funcionários e outros profissionais humanitários.

As Convenções de Genebra de 1949 e seus Protocolos Adicionais de 1977 são a base do DIH.

A noção fundamental, subjacente a esses tratados, é o respeito pela vida e a dignidade das pessoas. Aqueles que sofrem nos conflitos devem receber ajuda e cuidados sem distinção.

Hoje, todos os Estados são vinculados pelas quatro Convenções de Genebra de 1949. Portanto, essas obrigações legais são aceitas universalmente.

NO MUNDO INTEIRO EM 2019



18

conferências públicas sobre o direito internacional e políticas foram organizadas na sede do CICV, reunindo 2,5 mil participantes

NA CHINA, ESPECIALISTAS CELEBRAM OS 70 ANOS DAS CONVENÇÕES DE GENEBRA



Pequim, China. Mais de 100 participantes se reuniram durante um evento de dois dias para marcar o 70.o aniversário das Convenções de Genebra.

Em setembro de 2019, mais de 100 pessoas se reuniram em um evento de dois dias em Pequim para celebrar os 70 anos das Convenções de Genebra. Entre eles, estavam especialistas e estudiosos do governo e das forças armadas da China, do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e de missões diplomáticas, *think tanks* e instituições acadêmicas.

“Todas as disposições das Convenções de Genebra remontam-se a uma ideia fundamental: mesmo em conflitos armados, nas épocas mais difíceis, devemos preservar o núcleo de nossa humanidade comum”, afirmou Mauro Arrigoni, membro do órgão diretivo do CICV. “As quatro Convenções de Genebra ampliaram enormemente a proteção oferecida às vítimas dos conflitos armados. É notável que isso tenha sido possível em 1949.”

O governo chinês ratificou as Convenções de Genebra em 1956. Em 2007, a China criou o Comitê Nacional sobre Direito Internacional Humanitário (DIH) para melhorar a coordenação, promoção e implementação do DIH.

“O CICV gostaria de continuar discutindo o DIH com a China, em particular as medidas concretas que podem ser tomadas para fortalecer sua implementação”, disse Jacques Pellet, chefe da delegação regional do CICV em Pequim. “O evento nos deu uma oportunidade de refletir sobre nossas conquistas nas últimas décadas e de pensar sobre os próximos passos.”

PARCERIA COM AS SOCIEDADES NACIONAIS

Onde quer que o CICV trabalhe, coopera em estreita parceria com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Existem atualmente 192 dessas organizações de voluntários que, junto com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, que congrega a todas elas, e o CICV, formam o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

A missão das Sociedades Nacionais é realizar atividades humanitárias dentro dos seus próprios países, em particular na função de auxiliares dos governos locais.

A cooperação e a coordenação dentro do Movimento contribuem para o melhor uso possível da capacidade de todos os seus membros. Como as Sociedades Nacionais e o CICV compartilham a responsabilidade de assistir as vítimas de conflitos armados, apoiam-se mutuamente para cumprir essa missão em comum. Nos países afetados por conflitos armados, portanto, as Sociedades Nacionais e o CICV realizam operações conjuntas com frequência para amenizar o sofrimento das vítimas.

BENEFÍCIO MÚTUO

- Além de possuir 150 anos de experiência em prestar ajuda humanitária em situações de conflitos armados, o CICV desenvolveu um conhecimento importante para a promoção do Direito Internacional Humanitário e dos princípios fundamentais do Movimento no restabelecimento de laços familiares. Este conhecimento específico é valioso para as Sociedades Nacionais, que podem contar com apoio técnico, financeiro e de capacitação para melhorar seu desempenho nessas áreas.
- Muitas vezes, é graças à presença, aos recursos, ao conhecimento local e à motivação das Sociedades Nacionais que o CICV pode realizar com sucesso sua ação no terreno, beneficiando-se enormemente dessa rede mundial única.

OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os sete princípios fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, que devem ser seguidos por todos os seus integrantes, foram proclamados oficialmente na 20.a Conferência Internacional da Cruz Vermelha, realizada em Viena em 1965. São:

HUMANIDADE
IMPARCIALIDADE
NEUTRALIDADE
INDEPENDÊNCIA
VOLUNTARIADO
UNIDADE
UNIVERSALIDADE

JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES – AJUDA ÀS PESSOAS NECESSITADAS NA SÍRIA



O agricultor Abu Khaled divide uma casa com outras quatro famílias em Douma, Síria. “Não pude plantar nada este ano por causa da crise”, afirma. A violência e as sanções internacionais prejudicaram a economia e os serviços públicos na Síria. Milhões de pessoas foram obrigadas a fugir de suas casas desde que o conflito começou, em 2011. Somente em 2019, foram centenas de milhares. Como Abu Khaled, muitas delas já não podiam ganhar a vida.

Trabalhamos em conjunto com o Crescente Vermelho Árabe Sírio para dar sementes e fertilizantes a Abu Khaled e permitir que ele reiniciasse o plantio. Também fornecemos ajuda a quase **45 mil outras famílias de agricultores e criadores de gado (cerca de 227 mil pessoas), incluindo sementes e ferramentas agrícolas**, para que produzissem mais alimentos. Também entregamos comida e utensílios domésticos a mais de um milhão de pessoas em 2019. Trabalhamos com parceiros locais para ajudar a garantir que **outras milhões de pessoas tivessem água potável, melhores abrigos e outros itens essenciais**.

Além disso, coordenamos com o Crescente Vermelho Árabe Sírio para garantir que os feridos e doentes recebessem tratamento adequado. O Crescente Vermelho administrava unidades de saúde que oferecia cuidados pré e pós-natal e tratamento para doenças transmissíveis e não transmissíveis. Entregamos materiais e equipamentos e fizemos melhorias nas instalações. A colaboração foi similar para a maioria dos hospitais, mas em Al-Hol trabalhamos também em parceria com a Cruz Vermelha Norueguesa para montar um hospital de campanha.

“Hospitais de campanha são alguns dos estabelecimentos mais avançados usados em resposta a desastres”, diz Khaled Hboubati, presidente do Crescente Vermelho Árabe Sírio. Na inauguração, em maio de 2019, o hospital de 30 leitos contava com uma sala de emergência, um sala de cirurgia, uma unidade de cuidados pós-operatórios e um laboratório.

“Não teríamos chegado tão longe sem o apoio dos nossos parceiros”

– Khaled Hboubati

EDUCAÇÃO

Quando irrompem hostilidades, a educação é muitas vezes o primeiro serviço interrompido e o último a ser reiniciado. Cada vez mais, no entanto, pessoas afetadas por conflitos armados ou outras situações de violência – especialmente crianças e seus pais – identificam a educação como uma prioridade, sobretudo depois que suas necessidades mais imediatas são atendidas.

Para nós, como trabalhadores humanitários, a educação é uma prioridade pelo ambiente, o conhecimento e as habilidades que proporciona, que podem ajudar as crianças a desenvolver mecanismos de superação necessários para sustentarem suas vidas e seus meios de subsistência. Isto, por sua vez, as torna mais resilientes aos efeitos do conflito e da violência.

Portanto, trabalhamos ao redor do mundo para evitar que os conflitos armados e outras formas de violência afetem a escolaridade ou, caso o façam, limitar seu impacto. Especificamente, lembramos os portadores de armas e outros atores de suas obrigações segundo o DIH e outras normas, que protegem professores, estudantes e estabelecimentos de ensino, além do direito dos estudantes ao acesso seguro à educação. Ajudamos os estudantes e professores a tomar medidas para reduzir sua exposição ao conflito e à violência e a lidar com seus efeitos. Em alguns lugares, também ajudamos as escolas a manter ou melhorar a qualidade da educação. Por exemplo, com a reparação da infraestrutura danificada pelos combates, a doação de material escolar e a criação de espaços seguros para aprendizados e brincadeiras.

FOTOS ESPALHAM ALEGRIA EM UM CAMPO DE REFUGIADOS NO LÍBANO

Crianças não deveriam se preocupar em chegar com segurança à escola ou em encontrar um espaço seguro para brincar. Mas essa é a realidade de muitos garotos de Ein el-Helwe, um campo de refugiados palestinos em Saida, no Líbano. Múltiplas ondas de violência ao longo dos anos os deixaram sem espaços seguros para brincar, estudar ou mesmo se encontrar.

Decidimos mudar essa realidade, trabalhando no projeto em conjunto com artistas locais e crianças do campo. As crianças ajudaram a criar e pintar murais nos muros de suas escolas. Também trabalhamos com a Cruz Vermelha Libanesa para tornar as escolas mais seguras. Em 2019, realizamos exercícios de evacuação em escolas administradas pela Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA) e ajudamos os diretores das escolas a elaborar planos de contingência para o caso de surtos de violência ou outras emergências. Exibimos sinais indicando rotas de evacuação e designamos áreas seguras dentro de oito escolas, abrangendo cerca de 2,9 mil estudantes.

Ein el-Helwe tem apenas 1,5
quilômetro quadrado, mas abriga
dezenas de milhares de refugiados
palestinos.

Houve diversas ondas de violência ao
longo dos anos, criando um ambiente
estressante para os habitantes, em
especial as crianças.





H. Saleh/CICV

As paredes dos edifícios dentro do campo, incluindo as das escolas, ficaram cheias de buracos de balas. Por isso, tornamos as escolas espaços mais confortáveis para aprender, o que incluiu cobrir as paredes com murais.



H. Saleh/CICV

Começamos perguntando às crianças o que elas gostariam de ver nas paredes do campo, o que elas gostariam de pintar e quais mensagens elas queriam enviar aos membros de suas comunidades e às outras crianças.



Dois artistas que trabalham com o CICV criaram imagens, e as crianças votaram para escolher as favoritas.



As duas imagens selecionadas refletem temas de inclusão e o direito de brincar.



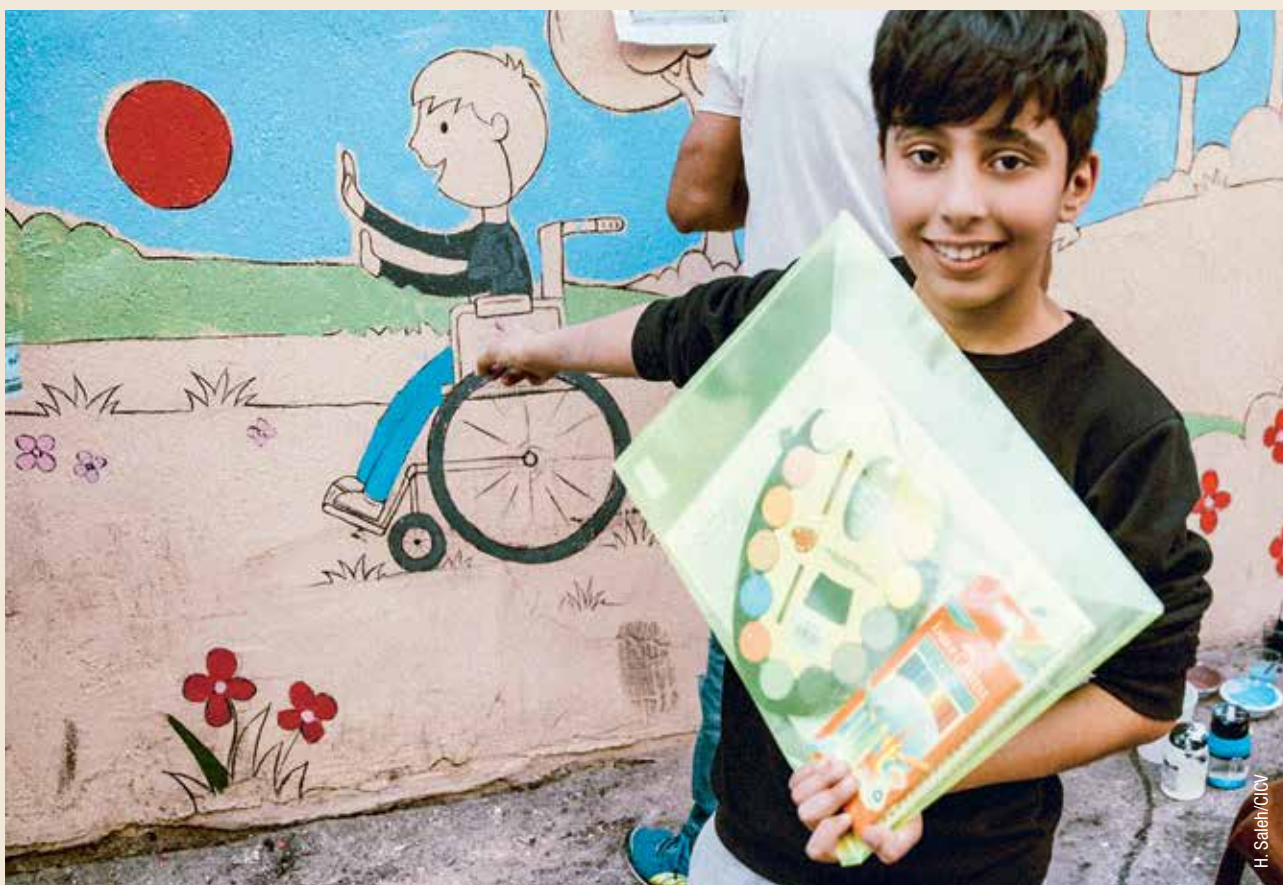
“Gostaríamos de nos sentir seguros ao caminhar até a escola. Sem balas e sem bullying”, nos disse uma das crianças.



O projeto revelou muito talento entre as crianças, que encontraram alegria na arte e nas cores.



Algumas crianças começaram a vir ao Centro Centro Comunitário Alwan, dentro do campo. Apoiamos seus programas para jovens.



Quando os murais foram concluídos, algumas crianças nos disseram que gostariam de criar elas mesmas murais em seus bairros e até em suas casas.

SUSTENTABILIDADE

Para as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência no mundo todo, já é difícil satisfazer suas próprias necessidades, especialmente quando essas situações se prolongam. Mas a mudança climática e os riscos ambientais agravam os efeitos negativos. Por isso, abordamos os impactos do clima e do ambiente juntamente com os efeitos dos conflitos armados e da violência.

Em todas as nossas atividades, seguimos três pilares de sustentabilidade: ambiental, social e econômico. Por exemplo, minimizamos nossa pegada ambiental e asseguramos que o que fazemos não contribua para maior degradação ambiental. Isso maximiza o impacto do nosso trabalho, garante que permaneça relevante e nos mantém responsáveis perante nossos doadores e parceiros.

CONSTRUINDO UM FUTURO BRILHANTE

A esperança chega de várias maneiras. Para os habitantes de Buni Yadi, a esperança veio na forma de casas: casas que substituíram as que eles perderam no auge do conflito armado de Yobe, no nordeste da Nigéria. Aisha Mohammed é viúva e mãe de nove filhos. Ela se mudou para uma das moradias que construímos. “Voltei para casa três anos atrás e, como muitas pessoas que retornam, não tinha onde ficar”, disse ela. “Moro nesta casa há cinco meses e estou muito feliz por ter um lugar para ficar com meus filhos.”

As casas de Buni Yadi foram construídas usando tijolos ecológicos. Os blocos não requerem argamassa, o que significa que nenhuma lenha é queimada. Também são rápidos de fabricar com uma máquina que precisa apenas de um fornecimento contínuo de areia.



A construção dessas casas gerou empregos em uma comunidade cuja economia se recupera aos poucos. Centenas de jovens encontraram trabalho no local, incluindo para os ofícios de carpinteiro e pedreiro. “O CICV veio em uma época em que não havia muitos bons empregos”, afirmou Abubakar, um dos retornados. “Eu trabalho no lugar desde o início do projeto e aprendi a usar a máquina para fabricar os tijolos.” Mesmo que o projeto termine, tenho certeza de que outras pessoas precisarão de algo assim. Como tenho essa habilidade, poderei usá-la no futuro.

Os tijolos usados para construir as casas são ecológicos: são feitos de solo comprimido e não requerem argamassa.





Este é Khaled no dia em que deixou o hospital no campo Al-Hol, na Síria. Quatro semanas antes, ele tinha caído e quebrado a perna. Sua mãe havia sido morta meses antes nas hostilidades. Ao chegar ao hospital, ele estava apático: não sorria e quase não respondia. Além de tratar suas feridas físicas, nossa equipe de saúde lhe deu cuidados e incentivos. Como resultado, ele começou a sorrir, responder, rir e brincar com os funcionários. Durante sua internação, um familiar o reconheceu, então felizmente pudemos deixá-lo a os seus cuidados. Mas foi uma despedida agriçoce para nossa equipe.

Saiba mais sobre nosso trabalho com as crianças no campo Al-Hol:



OBRIGADO

As histórias de sobrevivência, recuperação e crescimento contidas neste documento representam apenas uma fração do que foi alcançado em 2019. Essas histórias – e muitas outras como elas – só foram possíveis graças a apoiadores e parceiros como você. Muito obrigado.

Todo o financiamento do CICV é voluntário. Você sabe que, conosco, o seu dinheiro será utilizado de maneira sensata. Temos o compromisso de prestar os serviços humanitários mais eficazes e adequados às pessoas necessitadas no mundo todo, ao mesmo tempo que oferecemos aos nossos doadores um valor superior para o seu dinheiro. Um total de 93,5% das suas doações vai direto para as nossas operações no terreno e o resto será empregado para o apoio às operações.

Em 2019, você nos permitiu responder às necessidades urgentes de indivíduos, famílias e comunidades em mais de 100 países. Juntos, somos humanidade em ação.

 facebook.com/CICV
 twitter.com/CICV_pt
 instagram.com/cicv_oficial

Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)
Delegação Regional para Argentina, Brasil, Chile,
Paraguai e Uruguai
SHIS QI 15 Conjunto 05 Casa 23
CEP 71635-250, Brasília – Brasil
www.cicv.org.br
© CICV, 2020

